

Fatores de influência ao abortamento entre jovens com experiência obstétrica

Orientador: Keila Rejane Oliveira Gomes

RESUMO

BARROS, I. C. Fatores de influência ao abortamento entre jovens com experiência obstétrica. Dissertação (mestrado) – Programa de Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2012.

INTRODUÇÃO: A incidência de abortos na adolescência é permeada de grande relevância social além de ser considerada uma questão de saúde pública, principalmente quando realizado de forma insegura. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência do aborto e os fatores preditores do abortamento entre jovens residentes em Teresina- PI. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com análise quantitativa com jovens da zona urbana da capital, que no primeiro quadrimestre de 2006 finalizaram gestação em uma das seis maternidades de Teresina-PI, com idade de 15 a 19 anos. O grupo foi selecionado por amostragem acidental. A coleta de dados foi realizada a partir de um formulário pré-codificado e pré-testado, aplicado por meio de entrevista. As variáveis abertas foram categorizadas e as variáveis polîtômicas foram dicotomizadas de forma a facilitar a análise. Para a análise univariada foi utilizada estatística descritiva; na bivariada foram utilizados os testes qui-quadrado de Pearson ou exacto de *Fischer*. A análise multivariada desenvolvida por meio da Regressão Logística Múltipla-RLM apontou os possíveis fatores preditores para a ocorrência de abortamento. **RESULTADOS:** A primeira gestação predominou na faixa-etária de 15 a 17 anos (56,9%), 49,1% eram primigestas e 61,4% tiveram apenas um parto, 23,3% já vivenciaram situação de aborto das quais 22,2% mais de uma vez. Mais da metade fez uso de método abortivo na primeira gestação (51,4%) e 55,6% nas demais gestações, das quais 51,4% relataram o uso de medicamento. A ocorrência do abortamento entre as jovens com antecedentes reprodutivos esteve associada ao nível de escolaridade ($p=0,044$); renda familiar ($p=0,048$); ter de 12 a 14 anos na primeira gestação ($p=0,050$); parceiro da primeira gestação já possuir outros filhos ($p=0,044$); ser multigesta ($p=0,000$); ter pensado sobre aborto com a descoberta da gravidez ($p=0,001$); ter sido pressionada pelo parceiro a abortar ($p=0,002$) e ter feito uso de algum método abortivo. Os fatores indutores do abortamento, obtidos após ajuste, foram ter vivenciado mais de uma gestação ($p= 0,002$) e ter sido pressionada pelo parceiro ($p=0,007$). **CONCLUSÃO:** As características sociais e obstétricas correlacionam-se com demais estudos sobre a temática. Entende-se que, embora os fatores sócio-demográficos exerçam influência, medidas de cunho educacional específicas fazem-se necessárias em especial no momento pós-parto e pós-aborto como medida de prevenção do abortamento e sua reincidência.

Palavras-Chave: Gravidez na Adolescência; Aborto; Saúde da Mulher, Fatores de Risco.